

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ednalva Rodrigues de Oliveira¹
Jaqueline Rodrigues de Oliveira de Araújo²

RESUMO

Este trabalho traz uma proposta de investigação a organização do tempo, espaço e materiais voltados para as brincadeiras na Educação Infantil e segmento nos anos iniciais do ensino fundamental. O tempo e o espaço para o brincar são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, o estudo traz considerações sobre os brinquedos e brincadeiras na aprendizagem e interação das crianças na educação infantil para o ensino fundamental. Com a aprovação da lei federal nº 11.274 em fevereiro de 2006, o ensino fundamental de oito anos foi alterado para nove anos e determinou a obrigatoriedade da inclusão de crianças de seis anos no processo de escolarização. É nesse contexto de transição que o presente estudo objetiva analisar o tempo e o espaço das oportunidades de interações com as brincadeiras e o lúdico. A coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi mediante observações e conversas com as crianças e professoras que atuam na educação básica do município da Serra no Espírito Santo, para fundamentação foi abordado teóricos que defende o brincar como um ato social e humano no processo da infância e na escolarização das crianças.

Palavra – chaves: Educação infantil, Ensino Fundamental, Tempo, Espaço, Brincar.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma necessidade humana e faz parte do desenvolvimento integral da criança, é nas interações e exploração do ambiente que a criança aprende, cria, recria, fantasia, experimenta o mundo, vivencia diferentes contextos e linguagens, constrói sua autonomia e organiza seus sentimentos. Em cada situação de brincadeira por mais simples que seja há sentido e significado, a brincadeira aguça o imaginário da criança por muitas vezes elas revelam situações concretas no cotidiano quando estão brincando.

As brincadeiras são culturais independente do contexto histórico em que as crianças estão inseridas, elas vivenciam várias formas de brincar. Nesse contexto, as brincadeiras e os brinquedos são representações sociais que, geralmente, está associado à cultura em que as crianças estão inseridas, as brincadeiras sofrem alterações e diversificam em relação aos

¹ Pós graduada, Curso de Pedagogia da Faculdade de Rede de Ensino Doctun - ES, ednalvaroliveira@hotmail.com

² Pós graduada, Curso de Pedagogia da Universidade Vila Velha - ES, jackeara@hotmail.com

aspectos socioculturais de cada região seja no espaço rural ou urbano. Friedmann (2012), afirma que:

As brincadeiras que observamos nas cidades têm algumas particularidades: são limitadas aos espaços internos das casas, ao recreio das escolas, aos espaços lúdicos ou brinquedotecas, aos condomínios e clubes. Raramente acontece nas ruas por falta de espaço e de segurança. (...) As brincadeiras das crianças quilombolas, ribeirinhas, de comunidades indígenas, além de revelar culturas particulares, são permeadas de mitos, costumes ancestrais dos grupos nos quais nascem e se desenvolvem; revelam um diálogo permanente com a natureza, sua beleza, possibilidades e mistérios. Os “brincades” dessas crianças “nascem” das árvores, da terra, dos rios, dos mitos e costumes, por meio da imaginação, do corpo e dos ensinamentos dos pais e avós. (...) Brincadeiras de áreas rurais têm algumas características particulares: acontecem em amplos espaços em contato direto com a natureza, fundindo-se nos elementos de entorno que motivam esses repertórios lúdicos. Os brinquedos são geralmente criados e construídos com o que próprio meio oferece: água, terra, plantas, árvores, bichos. (FRIEDMANN, 2012 p. 26).

Nessa perspectiva, a brincadeira é uma construção social, independe do espaço e elemento e utilizado para o brincar, ela faz parte da infância e da linguagem infantil. O brincar é uma forma de expressão é patrimônio cultural de diversos grupos infantis, a crianças se constitui nas interações e brincadeiras. Borba (2006) afirma que a brincadeira é aprendida nas relações que são desenvolvidas com o outro e sua cultura. É uma das formas privilegiadas das crianças se expressarem, relacionarem, descobrirem e explorarem sua realidade cultural e social.

Salles e Faria (2012) considera os brinquedos e brincadeiras produções culturais, criadas ao longo da história da humanidade, trazendo marcas das diferentes culturas que são transmitidas de gerações. Para as autoras, os brinquedos tanto os estruturados quanto os de materiais não estruturados vêm funcionando, ao longo da história, como suporte para a brincadeira, sendo que, um objeto só se transforma em brinquedo na imaginação de quem brinca.

Oliveira (2012) relata que em qualquer lugar do mundo, todas as crianças brincar de faz conta, embora não da mesma maneira. A expressividade dessa linguagem não é resultado de um desenvolvimento natural, mas fruto do desenvolvimento sociocultural. Brincar é algo que se aprende socialmente, o contato com diversos materiais apresentado pelo professor contribui para qualidade das brincadeiras e servindo de ponto de apoio para as atividades lúdicas

e ampliando as interações sociais entre os professores e as crianças, crianças e crianças, crianças e objetos.

A educação infantil tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças, documentos apontam a educação infantil como espaço social das interações e brincadeiras, pois as crianças aprendam através do lúdico. Nessa perspectiva, o espaço e tempo devem ser acolhedor e planejado levando em consideração a ação do brincar, pois é fundamental que a criança se sinta à vontade e desfrute do espaço da instituição com autonomia e liberdade, possibilitando movimentos, ações, segurança, experimentações e criações. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) vem afirmar que educar é:

Propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

As diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) no que tange a educação infantil vem afirmar que:

As instituições de educação infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Ele ainda deve criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses. (BRASIL, 2013, p. 91).

É necessário um espaço em que as crianças interajam e construa cultura com seus pares, e favoreçam acesso com materiais que representam a diversidade cultural. Barbieri (2012) afirma que é preciso pensar os espaços e ambientes de forma que propiciem encontros, pesquisas, usufruem, se suja, se expressar, sem tantas restrições. Além de proporcionarem a multiplicidade de experiências oriundas dos diversos saberes e culturas vindos das crianças, essas experiências só irão contribuir para a criticidade da criança se o professor (a) atuar com intencionalidade nos fazeres pedagógicos promovendo a transformação dos sujeitos tornando-os participativos e protagonistas da ação educativa.

Para Oliveira (2012) todos os espaços da instituição educativa podem se apropriados pelas crianças em suas brincadeiras, desde que, sejam flexíveis às suas intervenções e apropriações. Espaço muito rígido como muitos brinquedotecas, acaba por limitar a atividade criadora da criança. Conforme a autora, é importante que a brincadeira seja permanente e dure o tempo necessário para o desenvolvimento e enredos e cenários do faz de conta. Essa concepção é evidente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) em que as práticas pedagógicas curricular deve estar pautada nas interações e brincadeiras assegurando a garantia de experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças;

- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referências e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2010, p. 25 e 26).

É de extrema importância as crianças ter oportunidades as diferentes brinquedos e brincadeiras, o que se percebe nos espaços da educação infantil a predominância de um mesmo tipo de brinquedos: carrinhos, bonecas, fogão, panelinhas, ou seja, brinquedos que tem representação social que muitas vezes estão relacionado a dominação e poder de uma cultura, de uma única etnia. Conforme Friedmann (2012), o brincar precisa desprender - se, libertar - se dos discursos, para ser resgatados na pele de cada brincante em seu cotidiano, a brincadeira não é nata, mas resultado de uma construção social, por isso, os brinquedos utilizados pelas crianças na instituição infantil deve ser também planejados respeitando as diferenças culturais que compõem esse espaço. Questiono em que espaço e tempo as crianças brincam com as bonecas negras e indígenas? as brincadeiras afro-brasileiras e indígenas é evidenciada nesses espaços?

Menciono essas duas culturas, pois o que se percebe é a predominância de bonecas brancas. Em que momentos os brinquedos contribuem para a representação social e valorização dessas identidades? Faz se necessário valorizar os saberes e experiências de diferentes povos.

Nessa perspectiva, os professores pode construir com as crianças juntamente com as famílias construções de bonecas e bonecos de diferentes etnias, utilizando diversos materiais: pano, elementos da natureza, reciclagem, entre outros, podendo incluir outros aspectos culturais: construções de instrumentos musicais, cantigas de rodas, lendas, mitos, jogos, contos, parlendas, adivinhas, entre outros, que inclui outras culturas e especificidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) vêm pontuando que é importante apoiar as crianças desde de cedo em suas experiências na educação infantil, fortalecendo sua autoestima, seu interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, com diferentes linguagens na aceitação e acolhimentos das diferenças.

Para Oliveira (2012) é fundamental para o professor assumir o critério da diversidade e disponibilizar bonecas negras e indígenas para as crianças usarem nas brincadeiras, pois ao manipular elementos de outras culturas as crianças vivenciam experiências de referências de outras identidades. Para a autora é importante incluir também objetos não estruturados em quantidades suficientes para que as crianças criam e recriam cenários e fantasias. Nessa perspectiva, Barbieri (2012) vem afirmar que:

Cada pessoa tem seu repertório que pode ser riquíssimo e muitas vezes pouco valorizado, ficando perdido em um cantinho da memória. É preciso soprar essa brasa da cultura singular de cada lugar para que se fortaleça na escola. Temos camadas de riquezas dentro de nós, que precisam ser compartilhadas e ensinadas para as crianças. Para isso, os pais também devem ser chamados a trazer suas contribuições, e todas elas precisam ser compartilhadas. Caso contrário, uma riqueza cultural ancestral vai ser perdendo, a cultura da televisão vai se impondo e se perpetuando. (BARBIERI, 2012, p. 29).

É importante que as individualidades se manifestam para que possamos conhecer melhor nossas crianças. Respeitar os saberes das experiências significa respeitar os saberes sociais, culturais e históricos dos educandos. A aprendizagem acontece nas relações dialógicas entre o professor e a criança, ambos aprendem na socialização e no coletivo possibilitando a construção do conhecimento.

O conhecimento está em constante movimento e mudanças, os professores devem ser flexíveis em seu planejamento, pois o ato de ensinar exige vários caminhos a serem percorridos, escutas e olhares, as crianças a todo tempo estão confrontando, questionando e mudando o percurso do ensinar e aprender, considerar a criança como protagonista da ação educativa, é

valorizar o saberes populares oriundos de várias comunidades. As crianças como atores sociais reproduzem a cultura dos adultos, e reinterpretem com o seu modo de ser, de agir, e reagir por meio das brincadeiras. Conforme Arroyo e Silva (2012), cultura infantil não se dissocia das culturas do adulto ou dos aspectos do cotidiano, embora as brincadeiras sejam provenientes das realidades vividas, elas ganham novos sentidos específicos ao serem partilhadas com seus pares.

Os autores vêm pontuar que:

A cultura infantil é fortemente marcada pela presença da ludicidade, ou seja, pela cultura lúdica materializada especialmente no brincar. Apresenta um conjunto de regras e significações que proporcionam o enriquecimento e desenvolvimento da criança. Identificar a cultura lúdica na infância significa reconhecer a existência de um processo social de expressão e convivência na sociedade dado a partir de um universo particular simbólico. Tal universo é construído mediante a ação e reflexo da ação de brincar, a qual exige e proporciona uma aprendizagem. (ARROYO E SILVA, 2012, p. 286).

O brincar é um direito primordial para o desenvolvimento e aprendizagem, é normal, as crianças chegarem na instituição perguntado ou pedindo para a tia levarem ao parquinho, o que se percebe no cotidiano da educação infantil, o brincar sendo resumido como uma recompensa para aqueles que já concluíram uma atividade, ou tiveram um bom comportamento durante as aulas. Porém, aquelas crianças que não demonstrou interesse e não concluiu as atividades, não cumpriu com os combinados regidos pelos professores acabam sendo punidos não participando das brincadeiras, seja no parque, em sala de aula ou brinquedoteca, há situações em que as crianças a todo tempo são monitoradas para não correrem e nem se sujarem quando estão brincando.

O brincar sendo utilizado como um tempo para a professora concluir ou registrar o planejamento entre outras atividades, pontua também a realidade em que as brincadeiras livres tendo menos valor na aprendizagem do que aquelas que incluem saberes relacionado: a matemática, alfabetização, geografia, ciências da natureza, entre outras.

É fundamental ensinar conteúdos por meios das brincadeiras e jogos, pois as crianças aprendam por meio do lúdico, mas o tempo e o espaço para as brincadeiras livres, sem a intencionalidades de conteúdos são fundamentais para as interações, diálogos e autonomia das crianças. Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) pode-se utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas,

é preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

Nessa perspectiva, Friedmann (2012) vem contribuir afirmando que:

(...) Deve se ampliar os limites do brincar, principalmente com relação a um tempo ou a um espaço predeterminado. As atitudes do educador ante seus grupos devem passar a ideia de brincar não como “mais uma atividade” definida em determinados horários e/ ou espaços, mas sim, como “atividade lúdica” a ser assumida em todas as propostas educacionais. (FRIDMANN, 2013, p. 159).

As propostas da educação infantil devem ser repensadas em oportunizar tempo, espaço em que as crianças vivenciam culturas dos diversos grupos infantis, manifestações lúdicas, brinquedos e brincadeiras que compõem as diferenças regionais da cultura brasileira.

O BRINCAR NO CONTEXTO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é uma etapa de grande importância para aprendizagem das crianças, além de ser um direito regido em vários documentos que asseguram o pleno desenvolvimento e saberes primordiais para a formação crítica das crianças, levando em consideração os conhecimentos vindos da pré-escola e oriundos de outros contextos sociais. A Lei de nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), dispondo sobre a duração de nove anos no ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

A ampliação do ensino fundamental de nove anos trouxe várias discussões e estudos no que tange o currículo, as propostas pedagógicas, conteúdos, avaliação entre outros elementos que compõem a estrutura organizacional da instituição. As diretrizes vêm orientando as funções da escola nos cuidados com os alunos:

(...) a escola, no desempenho das suas funções de educar e cuidar, deve acolher os alunos de diferentes grupos sociais, buscando construir e utilizar métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às suas características cognitivas e culturais. (...) Acolher significa, também, garantir as aprendizagens propostas nos currículos para que o aluno desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ainda sentir - se como produtor valorizado desses bens. (BRASIL, 2013, p. 113).

As diretrizes vêm pontuado entraves na articulação da transição da educação infantil, como também as demais etapas da educação.

A entrada de criança de 6 (seis anos) no ensino fundamental implica assegurar – lhe garantia de aprendizagens e desenvolvimento pleno, atentando para a grande diversidade social e cultural e individual dos alunos, o que demanda espaços e tempos diversos de aprendizagem. A perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez anos) que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando a participação ativa dos alunos.(...) Além disso, é preciso garantir que a passagem da pré - escola para o ensino fundamental não deve ignorar os conhecimentos que a criança já adquiriu.(BRASIL, 2013, p. 121).

A passagem para o ensino fundamental acaba causando estranhamentos para as crianças é fácil perceber um sentimento até relatado pelas crianças com saudade da “escolinha” no dizer delas se referindo a educação infantil. O espaço e tempo acabam ficando rígidos pelas demandas das políticas educacionais que regem o ensino fundamental, o espaço do brincar e das brincadeiras na maioria das vezes acabam sendo sufocados pelos conteúdos principalmente para as crianças que estão no processo de alfabetização. Os tempos rígidos, o grande quantitativo de crianças em sala de aula e a estrutura física torna - se um desafio para o processo ensino aprendizagem.

Sob esta ótica, pode-se justificar cada vez mais o tempo e o espaço do brincar sendo resumido no recreio. Levar em consideração passagem das crianças para o ensino fundamental é pensar que elas continuam vivendo o momento da infância, que a ruptura brusca pode desmotivar os alunos a aprender novos conteúdos o que pode resultar na repetência e na evasão escolar. Friedmann (2012) vem afirmar que:

(...) a ampliação do ensino fundamental para nove anos, emerge uma grande preocupação com o tratamento, o espaço e tempo dedicado às atividades lúdicas das crianças de 4,5 e, em especial, das de 6 anos, que agora cursam o 1º ano. Mais do que nunca, devemos investir nossas

energias no direito de a criança continuar brincando. (FRIEDMANN, 2012, p. 2012).

Ter um tempo flexível entre os conteúdos e as brincadeiras é fundamental para tornar o ambiente escolar mais agradável e propício a cultura infantil, contribuindo para a satisfação do relacionamento pessoal e a inclusão dos alunos. Segundo Kishimoto (1993) é por meio da atividade lúdica que a criança forma conceitos, seleciona ideias e estabelece relações lógicas.

As brincadeiras podem perpassar por várias experiências, aprendizagens e conteúdos, tornando a forma de aprender mais flexível e agradável. Para isso, é preciso o professor planejar um espaço onde os alunos se sintam à vontade e tenham possibilidades de aprender diversos temas e disciplinas, sem esquecer do brincar, que é constante entre as crianças.

Nessa perspectiva, atividades lúdicas podem auxiliar as múltiplas aprendizagens das crianças que se encontram no período da alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental, e também, nas interações entre criança - criança, criança - adulto, criança - espaço e criança - objeto. O lúdico influencia na aprendizagem, atraindo o indivíduo para o prazer de conhecer, pensar, compreender e construir conhecimentos.

A escola que valoriza as atividades lúdicas, ajuda a criança formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade e os direitos das crianças são respeitados. Além de proporcionar prazer e diversão as brincadeiras podem representar um desafio ao pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis as operações cognitivas.

BRINCADEIRA DE RODA E PARLENDAS NA APRENDIZAGEM

Um das ferramentas pedagógicas são as cantigas de rodas, além de fazer parte da cultura popular é uma forma divertida de socializar e de significar a aprendizagem alinhando ao brincar. As cantigas de roda são canções populares que estão ligadas diretamente as brincadeiras, que consiste em formar uma roda com as crianças dadas mãos e cantar músicas que podem ser ou não acompanhadas de coreografia, com características próprias, equivalente da cultura local, com uma linguagem simples e de fácil compreensão, relacionado ao contexto e ao universo imaginário das crianças. Conforme Nicolau e Dias (2003),

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando a democracia com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo. (NICOLAU E DIAS, 2003, p.78).

A parlenda é fundamental para o processo de interação, possui variações regionais e folclóricas, conforme o contexto cultural e históricos de cada lugar. Por fazer parte do contexto infantil, é de fácil compreensão por parte das crianças, contribuindo na alfabetização das crianças de forma divertida. Além, da musicalidade pelo seu ritmo e movimento, as crianças ao cantar e recitar as parlendas desenvolvem os aspectos: cognitivo, social, oral, entre outros.

Friedmann (2012) nas cantigas de roda, as crianças giram em roda de acordo com o ritmo das cantigas, diálogos e ações, a música é o principal elemento dessa brincadeira. As cantigas de roda e as parlendas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura, com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico.

METODOLOGIA

A pesquisa buscou entender as interações e a importância do brincar no contexto da educação infantil. A presente é de base etnográfica, pois conforme André (1997), é primordial para entender e descrever o universo da pesquisa o participante fazer uso da observação, descrever, compor registros, analisar documento, fazer uso de gravações. O presente estudo tem como objetivo geral: analisar o tempo e o espaço das brincadeiras no contexto escolar. objetivos específicos: Oportunizar a criança a conhecer diferentes manifestações culturais por meio das brincadeiras, levar as crianças a vivenciar jogos e brincadeiras, cantigas de rodas, parlendas no contexto da educação infantil.

Foi utilizada na abordagem pesquisas em documentos educacionais, artigos em sites científicos e autores que vem abordando temas relacionado a educação infantil, brincar e infância entre eles: Friedmann (2012) Arroyo e Silva (2012), Oliveira (2010), Salles e Faria (2012), Wachs e Marques (2015), Barbieri (2012), entre outros.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa traz uma análise no contexto do brincar na instituição da educação infantil e no contexto das series iniciais do ensino fundamental. A pesquisa aconteceu conforme observações e conversas informais com as crianças da educação infantil na faixa etária de cinco anos, e professores que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do município da Serra.

O espaço da pesquisa aconteceu em um centro municipal de educação infantil que atende crianças de três a cinco anos de idade. Analisando o projeto político pedagógico da instituição cujo o período corresponde aos anos de 2013 a 2019, especialmente o que tange o espaço e tempo para as brincadeiras a instituição conta com um espaço externo amplo para as crianças se movimentarem, o espaço na fala das crianças é o parquinho, pois há um corredor onde as crianças se concentram e correm em volta, o pátio não é coberto, o que prejudica um pouco o tempo da criança brincar e desenvolver atividades de recreação. O tempo das brincadeiras geralmente acontece nesse espaço, e também na sala de aula conforme práticas das professoras.

Além do pátio, a instituição conta com uma sala que é a brinquedoteca, onde o professor para utiliza – lá, geralmente segue o dia e o horário planejado pela equipe pedagógica. A brinquedoteca tem vários tipos de brinquedos, esses brinquedos são doados por outras instituições, e são de uso da brinquedoteca. Os brinquedos utilizados em sala de aula são os professores que compram. Pontuo o relato da professora do grupo quatro em relação o brincar na prática docente:

Procurou colocar o brincar em primeiro lugar no cotidiano. Todos os dias vamos ao parque para as crianças brincar ao ar livre, as brincadeiras são diversas, pega-pega, cozinhadinho, entre outras. Na sala também temos o tempo para brincar de jogos, brinquedos, diversos e massinha. Tem momentos que gosto de organizar brincadeiras orientadas como: estátua, chuva de papel, caixa surpresa, entre outras. Procurou organizar os brinquedos e livros em lugares onde as próprias crianças pegam e guardam, existe a caixa com brinquedos diversos e outra com peças e jogos. Na sexta-feira as crianças trazem brinquedos de casa para compartilhar entre elas, também frequentamos a brinquedoteca. Penso que com essa rotina as crianças tem o tempo e espaço para suas diversas brincadeiras. A estrutura física da sala deveria ser ampla para favorecer o brincar, devido o número de crianças o espaço da sala não é apropriado para as brincadeiras e a parte externa que tinha que ser coberta, limita o horário e as vezes as condições climáticas impossibilitam de levar as crianças para brincar. (Karla, 44 anos, professora da pré-escola do município da Serra).

Friedmann (2012) pontua que o brincar espontâneo abre possibilidades de observar e escutar as crianças, os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo considera - se um facilitador da autonomia, criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas.



Figura 1 e 2: Crianças brincando no pátio da Educação Infantil.

Ao questionar as crianças do grupo cinco o que eles mais gostam na instituição, obteve as seguintes respostas: brincar no parquinho, brincar de peteca, pintar, pique auto, pega – pega, brincar de massinha, brincar de pecinhas, ir na brinquedoteca, brincar de polícia, brincar de mãe e filha.



Figura 3: crianças brincando em sala de aula.

Desse modo, percebe - se o brincar como parte fundamental na educação infantil e nas interações das crianças. Conversando com uma criança em relação ao seu primeiro ano no ensino fundamental, ela respondeu: foi horrível, perguntei o por quê? ela respondeu: me senti sozinha, e que o momento das brincadeiras acontece no recreio, e na sexta-feira que é denominado o dia do brinquedo.

Para a citada autora, o recreio nas escolas deveria ser livre, pois é um dos poucos momentos de autonomia que as crianças têm nesse carrossel, de obrigações, atividades e tarefas que a sociedade lhe impõe.



Figura 4: Crianças brincando no pátio da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa, foi possível observar que a criança aprende enquanto brinca e a brincadeira apresenta como elemento indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem, contribuindo para as estruturas psicológicas, cognitivas e social das crianças. A introdução de atividades lúdicas no cotidiano escolar é fundamental, pois torna - se mais fácil e dinâmico a aprendizagem quando desenvolvida por meio dos jogos e brincadeiras dirigidas e livres.

A escola deve oferecer oportunidades para a descoberta e invenção, com espaço, tempo e elementos necessários para o lúdico. O professor tem papel fundamental na mediação da aprendizagem, ao elaborar atividades lúdicas em sala de aula, ele proporciona um espaço de alegria, entusiasmo de aprender, pensar, compreender e construir conhecimentos. Sendo assim, o brincar precisa ocupar lugar na rotina escola por fazer parte da cultura infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Tendências atuais da pesquisa na escola. Cad. CEDES, Campinas: n. 43, p. 46-57, 1997.

ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da. **Corpo e Infância**: exercícios tensos de ser criança. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de.; Salles Fátima. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais Infantil**: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes 1993.

MARQUES, Circe Mara.; WACHS, Manfredo Carlos. **Paz e Educação Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Ibura, 2012